

JORNAL DA KRIYA YOGA DE BABAJI

VOLUME 30 | NÚMERO 4 | VERÃO 2024

Publicado quadrimestralmente por Babaji's *Kriya Yoga* and Publications, Inc.

196 Mountain Road P.O. Box 90 - Eastman, Quebec, Canada JoE 1Po

Tel. (450) 297-0258 | fax: 450-297-3957 | info@babajiskriyayoga.net | www.babajiskriyayoga.net



Sumário

- 1 - Uma Aventura na Consciência no Himalaia
Por MG Satchidananda
- 2 - Maha Kumb Mela Haridwar 2010 – Parte 1
Por Durga Ahlund
- 3 - Dedicção do novo Ashram de Colombo, Sri Lanka, em 28 de outubro de 2023
Relatório elaborado pela Acharya Kriyanandamayi
- 4 - Hino ao amor incondicional
Por Sandra Brassard
- 5 - Ordem dos Acharyas da Kriya Yoga de Babaji_
Relatorio Anual e Planos para 2024_20230904
- 6 - Noticias e Notas



1

Uma Aventura na Consciência no Himalaia

Por MG Satchidananda

As montanhas do Himalaia tornaram-se o destino para aventureiros espirituais por muitos milhares de anos. No último mês de setembro, 21 *sadhaks* de sete diferentes países participaram de uma peregrinação para Badrinath. Fico feliz em poder compartilhar com nossos leitores alguns momentos deste evento, em palavras e em imagens neste link <https://photos.app.goo.gl/m728G3FP1raSeCCD8>

Depois de chegar em Nova Deli, e embarcar na conexão para Dehradun, a capital do estado de Uttarakhand, nossa peregrinação começou na cidadezinha próxima chamada Rishikesh. O Rio Ganges flui através de Rishikesh, onde ele primeiramente emerge, a partir dos pés do Himalaia. Esse local recebeu o nome a partir do fato de que por milhares de anos, *rishis* (sábios) e *yogis* consagraram-no com suas práticas espirituais. Esta cidade abriga mais de 90 *ashrams*. Muitos deles estão nas florestas ou nas margens ao norte do Rio Ganges, acessíveis apenas por passarelas.

Nos últimos anos, pelo fato de que a Índia tem alcançado algumas das taxas de crescimento econômico mais altas do mundo, e porque novas rodovias foram construídas entre Rishikesh e Nova Deli, um fluxo maior de indianos considera-a como opção de destino turístico. Hotéis modernos e bons restaurantes são muito convenientes comparados aos disponíveis há 40 anos, durante minha primeira visita. Por isso, fiquei tão feliz em apresentar Rishikesh aos nossos peregrinos, e nos hospedamos no lindo Hotel Divine Resort, situado no Ganges, na área conhecida como Tapovan. Depois de viajar atravessando metade do planeta eu queria que todos pudessem desfrutar de quartos confortáveis e refeições excelentes, e que, ao mesmo tempo, pudéssemos praticar nosso *Kriya Yoga* em grupo nas manhãs, e nas tardes, em um ótimo salão de práticas.

Nossa *sadhana yogi* nos interioriza, realizando o propósito de uma peregrinação

Diferentemente de turistas, peregrinos não estão buscando novas experiências *por aí*; não estão buscando diversão, entretenimento ou passar um bom tempo. Em uma peregrinação, buscamos conhecer a verdade de nosso *Self*, o Divino, o inefável, além de nomes e formas. Diferente do turismo, uma peregrinação requer que a pessoa volte sua mente para o interior, em direção ao absoluto, aquilo que nunca muda, e que abandone tanto as distrações passadas, quanto as do presente, cultivando a equanimidade.

Para realizar este propósito, em todos os 17 dias de nossa peregrinação, nosso grupo praticou a *sadhana de Kriya Yoga* várias vezes ao dia.

Das 6h30 – 8h30 da manhã: *mantras*, uma meditação guiada para a transformação de *kundalini*, ao mesmo tempo que praticávamos os *bandhas*, seguido por *Brahmacharya Ojas Matreika* e *Kriya Kundalini pranayama*, seguidos pelas meditações, as *Dhyana Kriyas*.

De 13h30 – 15h00: prática de *Kriya Hatha Yoga*; várias pessoas que anteriormente participaram dos treinamentos de Instrutores lideraram algumas destas sessões.

De 15h15 – 18:30: *Kriya Kundalini Pranayama e Dhyana*

Das 19:30 – 20:30: palestra sobre a sabedoria dos ensinamentos de Babaji, Patanjali e outros *Siddhas*, seguido por *kirtan*, liderado por Narada e Paulo, ambos do Brasil, e Jean François Matte, do Quebec, com seus vilões e harmônicas.

Uma visita aos três santos

Um dia depois de nossa chegada em Rishikesh, visitamos três santos. Primeiro, Swami Sankarananda, um *Kriya Yogi* na linhagem de Sri Yukteswar, e Swami Hariharananda, em seu *ashram* em Tapovan que fica há uma pequena distância de nosso hotel. Fomos abençoados com algumas palavras suas, e pudemos meditar com ele no salão de meditação que construiu para coincidir com as 12 casas da astrologia védica. Depois, visitamos o *ashram* fundado pelo Swami Sivananda no início dos anos 30. Fomos abençoados com a presença do atual presidente da *Divine Life Society* Sua Santidade Sri Swami Yogaswarupanandaji Maharaj, com um encontro e uma fala de cerca de 30min sobre Yoga. E por último, atravessamos o Ganges pela nova passarela conhecida como Janki Setu, e vistamos Swami Sankardas, discípulo principal de Tatwalla Baba, no Parmath Niketan. Ele é meu amigo há mais de 20 anos e, mesmo com febre, graciosamente nos recebeu.

No segundo dia, pegamos nossas vans e viajamos uma hora para o norte de Rishikesh para visitar a caverna do Yogi Vashistha, que é um dos sábios Védicos mais antigos e referenciados, um dos *Saptarishis*. Acredita-se que Vashistha seja o principal autor de *Mandala 7* do Rigveda. Vashistha e sua família foram mencionados no verso 10.167.4, outra *mandala* do Rigveda, e em outros textos védicos. Nosso grupo meditou em sua caverna, e depois se banhou no Ganges na parte próxima à caverna.

No dia seguinte viajamos com nossos três ônibus por 7h até Rudraprayag, onde ficamos no Monal Resort Hotel. No fim daquela tarde meditamos no ponto de encontro de dois afluentes do Ganges, o Mandakini, que se origina da geleira em Kedarnath, encontra-se com o rio Alaknanda, principiado nas geleiras de Badrinath. Esse ponto específico, onde os rios se encontram é conhecido como “*sangams*”, e é um local sagrado da peregrinação.

No dia seguinte viajamos por 7h30 até Badrinath, com uma parada em Joshimutt para o almoço e visita a caverna onde Adi Shakaracharya, o grande reformador do Hinduísmo do século IX, meditou e escreveu alguns de seus mais importantes trabalhos. Durante minha primeira visita com o Yogi Ramaiah em 1986, experienciei a melhor meditação *Arupa Dhyana Kriya* da minha vida ali. Esta caverna situa-se embaixo de uma árvore sagrada da espécie *Ficus Religiosa*... de mais de 4000 anos. Em Joshimutt está um dos quatro monastérios fundados por este grande sábio. Continuamos nossa jornada à tarde, planejando chegar a Badrinath bem antes do por do sol, de maneira a conseguir subir com nossa bagagem, com a ajuda dos portadores, que a carregam na última parte morro acima, na subida íngreme do nosso *Ashram da Kriya Yoga* de Babaji. Quando nossos ônibus começaram a descer as vielas até a passarela onde encontraríamos os carregadores e descarregaríamos a bagagem, encontramos um grande caminhão quebrado, bloqueando a estrada. Como continuar? Felizmente, pela graça de Babaji conseguimos administrar, e todos nós, e toda nossa bagagem chegamos ao

ashram antes do anoitecer. Depois da *sadhana* da noite, desfrutamos uma boa refeição entregue pelo restaurante local Saket.

No dia seguinte, após a *sadhana* matinal e o café da manhã, servido no Restaurante Saket, visitamos em grupo a pequena cidade de Badrinath, atravessando outra passarela em frente ao templo dedicado a Sri Badrinarayan, nome local de Vishnu, e restabelecido por Adi Shankaracharya no século IX. As minhas tentativas de conduzir o grupo por suas ruas foram repetidamente confrontadas com barreiras erguidas perto do final de muitas delas, devido à construção de infraestruturas, obrigando-nos a refazer os nossos passos. Foi como pastorear 21 gatos!

Na manhã seguinte, visitamos o templo de Sri Badrinarayan, participando do *puja* entre centenas de devotos. Esse é o destino de centenas de milhares de peregrinos todos os anos, sendo um dos quatro locais de peregrinação mais sagrados do Himalaia, conhecidos coletivamente como Char Dham. À tarde tivemos um *mantra yagna* no santuário do fogo sagrado do *ashram*, ou *peetam*.

No dia seguinte, nosso grupo visitou Mana, 5 km ao norte de Badrinath. É o local do Vyasa Gufa, a caverna onde, há muitos milhares de anos, o sábio Vyasa escreveu o Mahabharata, o épico que contém um dos textos fundamentais do Yoga, a Bhagavad Gita. Enquanto estava lá, dei nomes espirituais, Santoshi e Deva, a Celine Cote e Daniel Dickey, dois *sadhaks* dedicados de Quebec. Em seguida descemos até a confluência dos rios Saraswati e Alakananda, onde tivemos um *mantra yagna* durante 2h.

No dia seguinte, um sacerdote local, ou *pandit*, conduziu um *yagna* de fogo especial no *ashram*, cantando hinos a Ganesha, Narayana (Vishnu) do Atharavaveda. Durante o *puja*, ele pediu a cada participante que criasse um *sankalpa*, ou intenção de mudar algo em si mesmo, ou em suas vidas. Posteriormente, durante a cerimônia de 2h, ele pediu a todos que o repetissem. Isso me lembrou do meu treinamento em *tapas yogis*, que sempre começa com um *sankalpa*, dedicação de uma intenção à uma mudança positiva na vida, ou no comportamento de alguém.

No dia seguinte voltamos a Mana, ponto de partida para a subida de 5 km até Vasudhara Falls, que tem uma queda vertical de mais de 60 m.

Durante nossos últimos dois dias em Badrinath tivemos tempo livre. Eu e muitos outros fizemos uma subida de 4h até a geleira na base do Monte Neelakantan, que fica logo atrás do nosso *ashram*, e cerca de 1.500 m mais alto, a uma altitude de 4.500 m (14.763 pés). É o local de muitas cavernas, onde os *yogis* até hoje se sentam em *tapas*, prática intensiva.



Plano Diretor

A pequena cidade de Badrinath estava como um canteiro de obras durante esta peregrinação. Os governos Central e do Estado de Uttarkhand estão implementando um “plano diretor” urbano com novas infraestruturas, para promover e facilitar tanto o turismo, como a peregrinação. Estas envolvem a reconstrução dos *ghats* balneários e das passarelas ao longo das margens do rio Alakananda,

e a demolição de edifícios ao redor do templo, para dar lugar a novas instalações para os peregrinos. As casas de centenas de sacerdotes estão sendo demolidas. Embora seja difícil imaginar como tudo ficará quando estiver concluído, estes esforços já alargaram a estrada entre Joshimutt e Badrinath, particularmente no local onde deslizamentos de terra muitas vezes bloquearam a nossa estrada em peregrinações anteriores.

Uma vez, em 2019, nosso grupo de peregrinação teve que deixar seus ônibus e bagagens e caminhar por uma montanha por algumas horas para evitar o deslizamento de terra e encontrar ônibus e jipes do outro lado! Em 25 de junho de 2013, durante uma tempestade semelhante a um *tsunami*, 4,5 km desta estrada desapareceram, deixando 12.000 peregrinos presos por duas semanas!

Por isso, estou muito grato, porque o risco de esta estrada vital ser novamente fechada foi eliminado. Por outro lado, o número de visitantes e hotéis aumentou tremendamente. Felizmente, os hotéis estão todos do outro lado do rio Alakananda, em frente ao nosso *ashram*. O “plano diretor” não permitirá que quaisquer estradas, hotéis ou automóveis estejam do nosso lado do rio, por isso ele ainda permanece intocado.

Sincronicidade

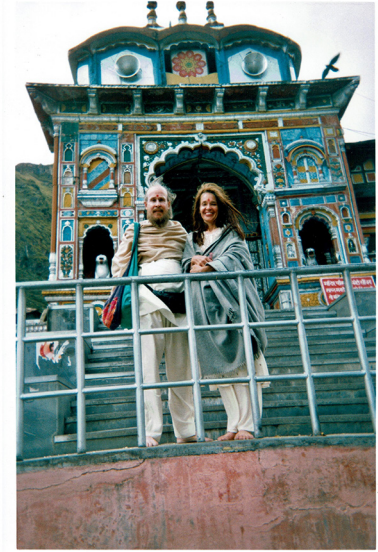
Organizar estas peregrinações exige um enorme esforço. Então, sempre agradeço quando há uma assistência inesperada. Desta vez, houve sincronicidade quando a minha necessidade de encontrar um sacerdote para conduzir a cerimônia do fogo sagrado no *ashram* foi satisfeita. No segundo dia em Badrinath, voltando de nossa visita à cidade, enquanto subia o caminho íngreme até o *ashram*, de repente alguém gritou atrás de mim: “Marshall Govindan, lembro como você conduziu um *mantra yagna* a noite toda aqui, em 1998!” Virei-me e vi um sacerdote alto e distinto sorrindo para mim nos degraus de sua pequena casa. Ele se apresentou e mencionou que havíamos ficado no hotel que ele administrava naquele ano. Depois de rememorar com ele, perguntei se ele realizaria um *mantra yagna* em nosso *ashram* em quatro dias. Ele prometeu encontrar alguém para fazer isso, pois estava ocupado com outros compromissos. Milhares de peregrinos vêm a Badrinath todos os anos para realizar cerimônias *pinda* em benefício de entes queridos que morreram. Os sacerdotes mantêm enormes livros, registrando muitas gerações de cerimônias de cada família para esse fim.

Novo gerente para nosso *Ashram* de Badrinath

No início de julho de 2023, o Sr. Satyanarayana Talla começou a administrar o *ashram* de Badrinath. Ele é um funcionário público aposentado e ex-gerente da Ramanuja Dharmasala (casa de hóspedes para peregrinos), perto da passarela sobre o rio onde nossos ônibus nos deixam. Isto seguiu-se a oito anos de esforços para superar as restrições burocráticas relativas à propriedade por parte do governo do Estado e, finalmente, a um período muito difícil de um ano em que o gestor anterior se recusou a transferir o título para o *ashram*, a menos que cumpríssemos as suas exigências exorbitantes. Através da Graça de Babaji e dos esforços do Sr. Vijay Raghava, um administrador do nosso Bangalore Trust, a propriedade do *ashram* foi finalmente transferida.

Uma Aventura na consciência

Liderei peregrinações a Badrinath mais de 15 vezes, desde 1985. Naquele ano, *Yogi* Ramaiah me pediu para ir até lá e fazer reservas para nossa hospedagem. Seis meses depois, e após passarmos 48 dias na Mahakumba Mela em Haridwar, ele veio com 40 pessoas, e nos hospedamos no “Bangalô Turístico” do governo. Não havia hotéis em Badrinath naquela época. Dormíamos sob cobertores que provavelmente nunca haviam sido lavados, em quartos muito úmidos e sujos. Nas peregrinações subsequentes, os hotéis em que nos hospedamos melhoraram, mas sem espaço para a prática em grupo da nossa *sadhana*. Cada peregrinação apresentou desafios diferentes para que eu permanecesse calmamente ativo, e ativamente calmo. Meu mantra é “agora nada pode me perturbar”, e “essa situação e essa emoção, tudo isso vai passar”. Dessa forma, as peregrinações tornaram-se o meu tapete de *yoga* e uma aventura da consciência. Cada uma delas também é colorida pelas memórias das anteriores. Sou grato a Babaji por poder compartilhá-las com tantas pessoas de todo o mundo. As experiências espirituais, a paz e a bem-aventurança, simplesmente por estar em Badrinath, estão além das palavras e têm efeitos duradouros. Badrinath está imerso nas vibrações espirituais, na experiência de Babaji e de milhares de *yogis* que por milênios praticaram *tapas* de *Kriya Yoga* lá. Que todos os nossos leitores possam praticar intensamente o *Kriya Yoga* de Babaji lá um dia!



2

Maha Kumba Mela Haridwar 2010 - Parte 1

Por Durga Ahlund

Sob a Luz da Lua Nova

A *Maha Kumbh Mela* é um dos maiores encontros religiosos e espirituais na Índia moderna, marcado nas mais auspiciosas datas astrológicas, quando milhões de devotos se juntam para se banhar no sagrado rio Ganges, receber as bênçãos da Deusa Ganga, e pedir o despertar espiritual para os *gurus* espirituais. É também um símbolo de harmonia social na diversidade.

A *Maha Kumbh Mela* em Haridwar ocorre a cada 12 anos na Índia. Outras *kumbamelas* menores

acontecem a cada quatro anos, de forma rotativa entre os quatro lugares seguintes: Haridwar, Ujjan, Nasik e Allahabad, todos situados em pontos específicos às margens de rios sagrados. Esta é a história da *Mela* de 2010, quando Satchidananda, eu e cerca de 130 estudantes de Kriya Yoga participamos. Satchidananda e eu ficamos durante quase todo o tempo da *Mela* para dar suporte aos vários grupos de alunos, chegando em diferentes momentos durante o período de 48 dias.

Nós, e o primeiro grupo de estudantes, chegamos a Nova Deli em meio aos preparativos para as celebrações do 60º Dia da República, que incluíram importantes medidas de segurança antiterrorismo. A segurança terrestre-aérea foi implementada, atiradores de elite foram empregados ao longo da rota, pontos de verificação antissabotagem foram montados e helicópteros patrulhavam o céu. Delhi tinha se transformado em uma fortaleza. Estávamos apenas passando a noite de nossa chegada, e esperávamos já deixar Delhi de manhã cedo. Queríamos evitar todas as festividades e festa de fogos de artifícios marcados para o dia seguinte. Era umas três da manhã e oramos para que todos os estudantes que estavam chegando de muitos países diferentes ou já tivessem chegado, ou que chegassem logo ao hotel em Delhi aonde iríamos nos encontrar. Apenas cerca de 8h do dia seguinte pudemos confirmar que todos haviam chegado. Entretanto, ao mesmo tempo soubemos que nossos ônibus não conseguiriam chegar até o hotel. Foram desviados por razões de segurança. Então, 34 pessoas tomaram vários taxis e foram encontrar os ônibus, estacionados a 10 km fora dos limites da cidade. Foi tudo tranquilo.

A *Maha Kumbh Mela* começou dia 14 de janeiro de 2010 em Haridwar. Começou de forma bastante auspiciosa com uma Lua Nova seguida de um Eclipse Solar. Esta combinação, como é dito, cria um alinhamento perfeito para meditação e para a caridade. Nenhum banho foi permitido antes do fim do período do Eclipse, às 3h35 do dia 15 de janeiro. Depois que o Eclipse passou, as milhares de pessoas que compareceram puderam entrar nas águas frias do Ganges, e depois se secar nos *ghats* com um sol morno.

Chegamos no dia em que Júpiter entrava em Aquário, e assim pudemos testemunhar o *akhada*, que é a ordem dos *naga babas* do Himalaia, um grupo religioso extremamente ascético, normalmente nus. Eles começaram sua procissão até seu *snan* (banho sagrado) no Santo Ganges. Nestas datas auspiciosas os “*babas*” (título honroso para *sadhus* espiritualmente avançados) recebem acesso exclusivo e privilegiado ao Ganges. Não tanto tempo depois haveria um público de milhões de pessoas, mas, nestes primeiros dias, apenas os *naga babas* e os ascéticos de *Juna*, *Dasnamai*, *Narajana akhadas* tinham chegada e claro, nós.



Nosso grupo ficou em um hotel pequeno na cidade, há quilômetros de distância dos acampamentos. Acordávamos bem cedo, com tempo para uma xícara de chai doce, antes de iniciar a longa caminhada até a nossa tenda para prática de yoga. Aquelas horas bem cedo eram incríveis, horas dedicadas à sadhana. Nossa tenda era bem simples. Consistia em uma tenda retangular de 9m de largura por 28m de comprimento, com piso de carpete de algodão, um sistema de som e uma fogueira para mantra yagna do lado de fora, nos fundos. A energia do acampamento era pacífica e silenciosa, mesmo que houvesse uns tratores agitando-se e zumbindo, construindo outros acampamentos maiores nas proximidades. (*Galeria de fotos 1, photos 2,3,4, II*)

Naquele exato primeiro dia, fomos visitados por cinco *naga bagas* da *Juna akhada*. *Dattreya*, outro nome para Shiva, é a imagem de devoção preferida para eles, e *Jñana* ou a sabedoria, é o objetivo que buscam. Fomos muito afortunados, pois um dos mais jovens *babas* tinha uma grande atração por *Mahavatar* Babaji, e nos contou que buscava Babaji e seus *darshan* desde que era bem jovem. Contou-nos que lera o livro sobre Babaji de Marshall Govindan, e queria receber a iniciação em *Kriya Yoga*.

Falava muito bem inglês. Disse-me que nunca fora educado em inglês, mas aprendera em estado de sonho, quando ainda era bem jovem. Ele foi muito firme ao dizer isso, e parecia querer que eu acreditasse naquilo como verdade. Eu sorri e disse que ele tinha um ótimo domínio do inglês. Fomos apresentados ao *Gurudeva* dele (professor pessoal), ao seu *Jñana Guru* (professor de sabedoria) e a outros dois *gurubais* (discípulos irmãos). Ao apresentá-los ele disse: “esta é minha família”. Vestiam-se de laranja, ocre e marrons, tinham longos cabelos retorcidos e muito bem presos no alto de suas cabeças.

Não havia nada de particularmente feroz ou assustador nestes cinco *babas* que se sentavam diante de nós, com exceção de seus olhos intensos e extraordinariamente penetrantes. Eles buscavam devotos, mas também estavam um tanto curiosos sobre nós. Perguntaram o que estávamos procurando, e por que estávamos na *Kumbha Mela*. Eles nos explicaram que a diferença entre eles e nós era que eles sabiam o que estavam buscando, e estavam dispostos a fazer o que fosse necessário para encontrar! Todos os *babas* que encontramos nos disseram a mesma coisa, que a renúncia era absolutamente exigida.

Fomos convidados a ir ao monastério deles às 17h para *darshan* com toda a *akhada*. Eles também nos convidaram a viajar com eles para o Himalaia, se aceitássemos a relação tradicional *guru*-discípulo. *Dharma* social era o assunto sobre o qual eles mais falavam. Eles eram anti-Hindu e anti-religião, apesar de terem em seu monastério um enorme Templo para a Deusa em todas suas formas. Até mesmo *Chinnamasta* estava ali, Mãe em sua forma mais feroz.

Naquela noite visitamos o monastério deles no centro de Haridwar. O *naga baba* que me contara como aprendera inglês falou com Satchidananda sobre sua aspiração sincera em ser iniciado em *Kriya Yoga*. “Mas,” ele disse, “devo primeiro confessar duas coisas pelas quais tenho vergonha. Primeiro, sou viciado em fumar ganja. Isso ajuda a anestesiarmos meu sofrimento. Eu tenho um mestrado em ciência da computação e venho do Kerala, mas ainda sofro de culpa de ter matado uma pessoa há seis anos. E como punição para este crime, eu decidi fazer algo que fosse o mais difícil de se fazer, que era aguentar o ascetismo da vida de *naga baba* pelo resto de minha vida. Como o membro mais novo de meu grupo, eu também tenho que servi-los preparando e servindo suas refeições durante nossas viagens, e onde passamos a maior parte do nosso tempo no monastério de nosso *akhada*, em Varanasi.

O sadhu mais interessante ali tinha seu braço erguido acima de sua cabeça, e estava assim já há 24 anos! Suas unhas não foram aparadas durante todos estes anos, então se enrolavam em torno de suas mãos. Fiquei pensando: que tamanho teriam se pudessem ser desenroladas? Vejo-o mover o braço apenas cerca de 15cm para perto e para longe do topo da cabeça. Ele nunca abaixa o braço. Isso me interessou muito, já que tenho um dos ombros congelados e sou incapaz de erguer meu braço direito na altura que ele segura o dele durante os últimos 24 anos. Fiquei pensando se o ombro dele estava congelado naquela posição. Também imaginei se ele seria o mesmo sadhu que vive um pouco acima de Mana e um pouco para baixo de Satopanth Tal, com quem fiquei impossibilitada de falar durante minha peregrinação de 1999. Continuei a olhar para ele, que se voltou para mim com um sorriso nos olhos, como se respondendo minha pergunta. (*Photo gallery 3, photos 15-16*)

Liderei a prática de asana na glória do sol da manhã seguinte na nossa tenda e descobri, para minha alegria, que eu podia levantar meu braço acima da cabeça, era a primeira vez em um ano. Senti isso como um milagre. Será que o baba ouviu meu pedido e me ajudou a relaxar a tensão muscular em meu ombro? Ou será que foi por conta da atmosfera de graça curativa percebida ali? (*Galeria de fotos 2, photo 43*)

Os *naga babas*, para minha surpresa convidaram a mim e a Satchidananda a acompanhá-los em sua procissão de 12 km desde sua *akhada*, até o *ghat* da margem do Ganges, para seu banho em uma nova data auspiciosa. Satchidananda concordou em participar, no entanto, pedi desculpas, mas fiquei muito grata pelo convite generoso e inclusivo. Ninguém sabe com antecedência o percurso destas procissões. Tinham nos contado que em edições anteriores algumas coisas ruins aconteceram apesar de não explicarem exatamente o quê. Tinha escutado falar que pode haver brigas entre os diversos *akhadas* pelas primeiras posições na procissão, mas não fui atrás de saber mais. Foi me dito que o *Guru* nos protegerá a todos. Os *naga babas* sempre se orgulharam de seu espírito de luta. Durante os séculos que os exércitos mulçumanos invadiram o norte da Índia, os reis e príncipes Hindus contratavam e armavam os *naga babas* para que defendessem seus reinos. Nos muros de seu monastério encontramos exibidas com destaque espadas, lanças e escudos antigos.

O exército anunciou a rota nas primeiras horas da manhã. Sua procissão naquele dia foi liderada por dois babas nus montados a cavalo, segurando suas lanças enormes. Eles foram seguidos por milhares de *naga babas* completamente nus, com exceção de uma guirlanda alaranjada feita de flores de calêndula. (*Galeria de fotos 2, photos 15,17,18, 19, 20, 37, 40*)

O clima estava começando a esquentar. As noites e as manhã permaneciam frias, mas no meio da manhã com o levantar do sol, as temperaturas alcançavam agradavelmente 22 graus. Número cada vez maior de pessoas chegava nas estações de ônibus e trem da cidade. Na mistura havia *robes* ocre, cabelos trançados, peitos cobertos de cinza, guirlandas das sagradas sementes de *rudraksha*. Todos eram muito amigáveis, especialmente as mulheres, que sempre queriam conversar. Fiquei bem feliz quando os veículos motores na cidade tiveram suas permissões para circular nas ruas mais restritas, diminuindo o barulho e a poluição.

A procissão do *akhada* deveria começar pela manhã, mas já era meio-dia e nem sinal dos *sadhus* e de Satchidananda. Uma enorme massa de gente se juntou ao longo da rota da procissão. Depois de algumas horas esperando pacientemente, soubemos que os *naga bagas* estavam a 4km de onde estávamos posicionados. Tínhamos conseguido um ponto de vista no alto do terraço de um prédio, perfeita vista aérea.

Algumas *kriya yoginis* da Espanha estavam chateadas pois não foi permitido a elas marcharem junto com os *naga babas* naquele dia. Quis explicar-lhes que não existem mulheres presentes no *akhada* hoje em dia, e fiquei tentando entender por que era tão importante para elas participarem da parada? Trouxe a reflexão que os *Kriya Yogis* não estão interessados em parecer que são santos, mas ao invés disso escolhem manter uma visão interna, que permanece em comunhão com a parte mais sagrada dentro de si. E que manter uma visão interna no meio desta multidão barulhenta era uma realização de fato. Elas não se impressionaram com isso.

A noite anterior à parada, a lua estava cheia, mas foi nesta noite que a lua atingiu um alinhamento especial. Estaria em sua fase maior e mais brilhante. Aquele dia tinha sido muito bom para meditação e introspecção. Eu esperava mais da meditação da noite do que da parada.

Mas muita expectativa estava no ar. Nos preparamos para este dia com um banho no Ganges. Finalmente pude ver Satchidananda se aproximando. Ele tinha andado os 12km com os *sadhus* em seus chinelos de borracha. Eu esperava que o joelho dele, não muito bom ultimamente, estivesse aguentando, e que o sol não estivesse muito forte. Ele estava vestido com um *dhoti* branco e uma longa camiseta branca de manga comprida, e parecia fazer parte. Eu conhecera um médico *ayurvedico* próximo ao hotel, e por garantia tinha comprado um bálsamo especial para seu joelho.



A espera do dia todo pela procissão valeu a pena. A noite caiu antes que a procissão nos alcançasse. A lua estava brilhando tanto que podíamos ver os quase 30.000 Juna akhada babas andando entre as bandas musicais, as carruagens puxadas a cavalos ou elefantes carregando os sadhus e gurus dos mais elevados status. Havia uma centena de naga babas que demonstravam um tipo de arte marcial, um tipo de luta encantadora com ajuda de um bastão. O sábio asceta que carregava sua mão acima da cabeça estava no meio dos primeiros que lideravam a parada. O evento mais estranho foi o baba que mostrou sua força enrolando seu pênis entorno de um bastão passando-o por trás do corpo, embaixo de seus glúteos. Seus discípulos então ficavam em pé sobre o bastão. Eu estava bem longe dele para de fato ver o que estava acontecendo. Satchidananda, que estava andando junto com a procissão, pôde ver bem de perto. Para mim, mais interessante foi a poderosa e brilhante mulher santa, que pude ver sentada majestosamente em um carro alegórico. Planejamos ir visita-la em sua tenda no acampamento. Ela falava inglês e tinha abertura para conversar. (*Galeria de fotos 1, photo 1*)

Eu não estava muito impressionada com a *Mela* nos últimos dias, mas com a chegada da parada dos *babas* a energia intensificou-se ao nosso redor. Eu não conseguia perceber de onde aquela energia estava vindo. Fui varrida dali e caí dentro de um lugar profundo e quieto. Aquilo foi extraordinário.

Não consegui dormir naquela noite, a lua estava totalmente cheia, a energia muito intensa. Pratiquei *mantra*, meditei e apenas fiquei sentada o resto da noite. Nem tentei dormir. No dia seguinte nenhum cansaço. A energia em Haridwar tinha sido carregada com, ou desde a procissão. Não tenho nenhuma dúvida disso. Eu compreendi então, que dormir durante a *Mela*, não era assim tão importante. O momento era o de ir no fluxo.

Experienciando a energia do *Guru* muito além de Haridwar

Os dias eram bons. Depois do sadhana matinal, caminhávamos pelos acampamentos e encontrávamos sadhus, mas às vezes íamos de Haridwar para Rishikesh, que fica a cerca de 45min de ônibus. Rishikesh era mais quieto e adorável. O tempo estava perfeito e o ar doce e sem poluição. Visitávamos nos dias de semana, quando as multidões do fim de semana acabavam e apenas os moradores locais estavam nas ruas. Sempre visitamos o Sivananda Ashram quando estamos em Rishikesh, mas desta vez foi diferente. O Santuário Samadhi (local de descanso final do corpo de Swami Sivananda) estava vazio quando chegamos, mas em poucos minutos, os pujaris começaram um abishekam (unção ritual) do Shiva Lingam acima de sua cripta. O Santuário Samadhi de Swami Sivananda emana vibrações poderosas de paz e alegria. Os cânticos começaram e à medida que a energia aumentava, o salão imediatamente lotou, apesar de sermos os únicos presentes. (*Galeria de fotos 3, photo 6*)

Passei cerca de meia hora na biblioteca e consegui encontrar livros raros escritos por V.T. Neelakantan, publicados na década de 1950. Ele era devoto de Swami Sivananda e residente deste *ashram* no final da década de 1940, depois de servir como correspondente no exterior do jornal Indian Express durante a Segunda Guerra Mundial. Fiquei feliz ao descobrir que a biblioteca tinha um exemplar de quatro de seus livros. Eles tinham exemplares de A Voz de Babaji e Chave Mestra para Todos os Males, “Morte da Morte” e um livro que eu ainda não tinha visto chamado Um em Três e Três em Um. Considerei muito especial encontrar um livro que eu desconhecia, e que descobri aleatoriamente trancado em um armário na Biblioteca Sivananda Ashram.

Um em Três e Três em Um explora o ensinamento de Babaji, ‘Trindade na Unidade e Unidade na Trindade’. A trindade à qual VTN se refere não é Deus, *Guru*, *Self* ou Deus, o Pai, Espírito Santo; em vez disso, era Autorreverência, Autoconhecimento e Autocontrole. Neelakantan proclama a importância deste *sadhana* específico para os estudantes de *Kriya Yoga*, e sugere que sem a concentração adequada nestas três realizações, o processo espiritual não pode ser realizado, independentemente das técnicas que se possa praticar. Isto é o que partilhamos nas nossas sessões de *Yoga*, e a relevância da mensagem não me passou despercebida, à luz do que os *naga babas* nos contavam.

No *Kriya Yoga*, praticamos técnicas específicas para desenvolver e ampliar a consciência, estimulando e desenvolvendo a nossa energia potencial, *kundalini shakti*. Mas, igualmente importante para o nosso crescimento espiritual é o desenvolvimento do autocontrole, da compaixão, da bondade e do sentido de sagrado.

A perfeição é criada com autorreverência, autoconhecimento e autocontrole, e quando não há sensação de divisão entre a consciência de si mesmo e a dos outros. Isso é tão raro. No entanto, meu coração imediatamente se lembra dos poucos *babas*, *swamis* e *gurus*, todos muito simples e de temperamento doce que encontramos ou conhecemos, que irradiavam este raro estado de Ser e Consciência. Com todos aqueles com quem passei algum tempo, a sua presença encantava, provocava, acalmava e desafiava. Eles brilhavam sob uma luz bastante não humana. Lembro-me de um ensinamento de Sri Aurobindo: “O verdadeiro conhecimento não é alcançado pelo pensamento. É o que você é; é o que você se torna”.

Frequentemente visitávamos o Kriya Yoga Ashram-Templo de Swami Shankarananda. Ficamos muito satisfeitos em encontrar Swamiji residindo no Ashram durante o período da Kumbha Mela. Swami Shankarananda, um talentoso Jyotisa, astrólogo védico, projetou seu ashram, supervisionando cada etapa de sua construção. Sempre ansiamos por meditar no ashram. (*Galeria de fotos 1, photo 22*)

A bela sala de meditação branca é cercada por *murtis* em tamanho real dos santos da linhagem *Kriya Yoga*. Estátuas de *Mahavatar* Babaji, Lahiri Mahasaya, Sri Yukteswar e *Paramahansa* Yogananda vigiam os meditadores que se sentam sob uma cúpula de formato único, dividida nos 12 signos astrológicos.

Caminhando pelo corredor circular que circunda a câmara de meditação, você pode ouvir o som dos seus próprios passos reverberando por toda parte. Se você batesse palmas no centro da sala de meditação, também ouviria 16 ecos proporcionais. *Swamiji* ofereceu-nos um passeio por todo o *ashram*, com suas câmaras individuais semelhantes a cavernas, projetadas para oferecer o ambiente ideal para meditação profunda.

Shankaranandaji normalmente reside em sua terra natal, Orissa, mas diz que está em Rishikesh esperando para participar da celebração do *Maha Sivaratri* em 12 de fevereiro. Ele quis nos falar sobre a relevância astrológica da *Maha Kumbhamela*, e discutir a qualidade de *asuddha* ou impureza que

surge neste momento em que Júpiter entra em Aquário, e da configuração particularmente poderosa especialmente com a iluminação da lua cheia, que ocorreu em 30 de janeiro. Esse movimento dos planetas e dos céus naquela data, diz ele, afeta os movimentos dentro dos *chakras*.

Ele identificou especificamente a data e a hora em que a lua subiu para o *chakra ajña*. *O banho*, disse ele, *simboliza o que devemos fazer para purificar os poderosos “malas” coletivos ou manchas de ignorância, ilusão e karmas, que se tornaram tão evidentes neste período. O momento da Maha Kumb Mela*, diz ele, *não é auspicioso para a pessoa comum do mundo, porque não é bom para a riqueza monetária ou para a sensualidade e, na verdade, traz consigo muitas dificuldades. No entanto*, continuou ele, *é um momento muito auspicioso para o yogi, pois pode provocar uma transformação purificadora*. Alguns alunos pareciam angustiados com isto, outros ficaram satisfeitos.

Swami Shankarananda falou muito bem do *Maha Sivaratri* de cada um e de todos os anos, e explicou sobre sua importância para os *sadhaks* e devotos do *Yoga*. *Todos os planetas estão lá naquele dia*, disse ele. *Sempre há um dia grandioso e auspicioso para um banho ritual no Ganges. É como banhar-se na graça do Guru*. Muitos dos participantes que estavam conosco naquele momento ficaram considerando estender sua estadia para estar na *Mela* naquele dia de 2010, 12 de fevereiro.

Voltamos a Haridwar para nosso acampamento e *sadhana* noturno. Outra importante procissão de *babas*, os *Nirinjans*, marchariam para seu acampamento no dia seguinte. Eles são uma ordem rica, e sua procissão, embora muito menor, seria impressionante. Anos antes, disseram-me, helicópteros lançaram flores no local do desfile, enquanto os *babas* marchavam. Não vi nenhum helicóptero este ano.

No meio da manhã do dia seguinte, quando estávamos apenas começando a prática de hatha yoga em nossa tenda, fomos visitados por um encantador Naga baba. Ele é um bhakti sadhu, coberto de cinzas da cabeça aos pés, vestindo apenas uma tanga e carregando um tambor. Ele estava cantando Om Namah Shivaya e abençoando a todos nós. Bateu na nossa cabeça, tamborilou e dançou, mais como um duende da natureza do que como um homem. Parecia não ser afetado pela gravidade e, às vezes, parecia flutuar acima do chão. Ele não foi embora quando voltamos a nossa prática. E começou a praticar o asana conosco. Ele é um grande praticante e decola nas posturas, aprofundando-se nelas com a respiração kapalabhati. Ele é um hatha yogi, praticava cada asana sem qualquer esforço. Curiosamente, ele apenas fez careta com padmasana. Fiquei surpresa com um pouco de rigidez que apresentou na postura de lótus! Ele fica conosco até completarmos todo o nosso *sadhana*, e continua a cantar e dançar sob a tenda. Seu rosto estava em êxtase feliz, mas seus olhos eram ferozes. Ele nunca nos permitiu ignorá-lo. Contudo, partiu do mesmo jeito que chegou, como Shiva! Ninguém o viu chegar, ninguém o viu partir. “Foi um Darshan?” Disse a Govindan: “se nunca mais o virmos na Mela, certamente me perguntarei: quem era?” Embora ele estivesse tendo problemas com padmasana! (**Galeria de fotos 4, photos 15-21**)

Às vezes, as pessoas pareciam desaparecer no ar ali. Aconteciam coisas engraçadas aqui e ali. Certa ocasião, enquanto meditávamos na pequena sala onde Lahiri Mahasaya costumava meditar, no *ashram* de Swami Kealananda, alguns de nosso grupo começavam a ver seres elevados indo e vindo. E, aparentemente, enquanto nos afastávamos do templo do *ashram*, um *sadhu* alto, carregando um grande tridente e literalmente brilhando de tanta *shakti*, estava tocando um sino. Todos no nosso grupo, 36 pessoas, o viram, todos menos eu. Satchidananda ficou muito satisfeito ao ver este ser elevado, veio até mim e disse: *bem, agora você está satisfeita por termos visto tal rishi?* Eu estava com uma estudante da Suíça. Virei-me para Satchidananda para perguntar: “*que rishi? tocando sino? que sino?*”

Maya respondeu: “*ele caminhou bem na nossa frente e parou por um segundo*”. Mas eu não o tinha visto nem ouvido seu sino. Nós três imediatamente viramos em direção ao caminho do rio, por onde ele havia caminhado, mas não estava em lugar nenhum. Ninguém em nosso grupo o viu novamente.

FIM DA PARTE I

Galeria de fotos 1:

<https://www.babajiskriyayoga.net/english/photosflash/kumbhmela2010/index.html>

Galeria de fotos 2:

<https://www.babajiskriyayoga.net/english/photosflash/kumbhmela2010-2/index.html>

Galeria de fotos 3:

<https://www.babajiskriyayoga.net/english/photosflash/kumbhmela2010-3/index.html>

Galeria de fotos 4:

<https://www.babajiskriyayoga.net/english/photosflash/kumbhmela2010-4/index.html>



3

Hino ao amor incondicional

Por Sandra Brassard

Acessar o estado de amor incondicional é provavelmente nosso desejo comum e mais profundo. Mas como chegar mais perto? Ou melhor, como podemos nos permitir a aproximação deste amor puro? Durante uma meditação, eu me dirigi ao amor incondicional como se fosse meu bem-amado. Confie e contei minha história numa explosão poética.

Querido amor incondicional,

Silenciosamente imploro que se junte a minha consciência.

Desde o alvorecer de minha vida, lhe reconheço

No olhar cuidadoso de meus pais,

Seres excepcionais

Querido amor incondicional,

Mais tarde, quando minhas preces lhe alcançaram

Eu encontrei amor condicional.

Ele me surpreendeu, me desconcertou, e algumas vezes me machucou.

Felizmente, levantei.

Querido amor incondicional

Revivo aquele dia quando meu destino mudou.
Eu ninava meu filho adormecido.
Desejava estar dormindo também.
Soltar os pesos da vida.

Querido amor incondicional

Você se lembra?
Foi ali que meu coração se abriu.
Os céus ouviram meu clamor por ajuda.
Aprender a habitar meu próprio corpo.
E em minha própria existência.

Querido amor incondicional

Não foi você que chegou até mim.
Mas a própria alegria incondicional
Através de seus ensinamentos, ela me guiou.
A olhar mais alto,
Elevar-me até minhas verdades
Para embelezar minhas experiências de vida

Querido amor incondicional

Consegue adivinhar qual o presente mais precioso que a alegria me deu?
A arte do desapego!
Ao me tornar uma testemunha, descobri realmente quem sou.
E acima de tudo, quem não sou.

Querido amor incondicional

Sabe quem bateu em minha porta recentemente?
Sim! A paz! Eu não esperava por isso!
Dei-lhe as boas-vindas e agora ela mora em mim.
Que doce sinfonia em meu coração, corpo e mente,
Um sentimento indescritível

Querido amor incondicional

Entendo que nosso destino está conectado
Eu percebo sua presença mais e mais.
Algo me diz que todo meu ser está se preparando
Para o inesperado

Querido amor incondicional

Compreendo que tudo depende da minha visão.

Não preciso mais lhe chamar, pois você está aqui comigo.

Quando permito que a alegria e a paz floresçam.

Você cresce.

E minha gratidão é infinita.

Vamos ousar em ser curiosos e tornar o amor incondicional presente e vivo através de nossos pensamentos, nossas emoções, nossa perspectiva e nossas ações. Ele está logo ali. E está prestando atenção ao que toma forma e vida.

Juntos reinaremos

Om Shanti Shanti Shanti



4

Dedicação do novo Ashram de Colombo, Sri Lanka, em 28 de outubro de 2023

Relatório elaborado pela Acharya Kriyananadamayi

29 de outubro de 2023

Namaste queridos Satchidananda Ji, Durga Ma e todos

Obrigado a todos por seus *e-mails*, que expressaram amor e apreço. Todas as glórias para Satguru Babaji.

Peço desculpas pelo prazo muito curto para noticiar esta cerimônia, e pelo problema de som no início da transmissão ao vivo pelo *Zoom*, durante o *Kumbabishekam*.

A cerimônia correu bem com as bênçãos de Babaji. Mesmo com a pouca antecedência, cerca de 30 *sadhaks* se juntaram a nós pela manhã, e cerca de 40 *sadhaks* estiveram conosco à noite, para a *sadhana* e o Sagrado *Yagam*. Obrigado a todos por se juntarem a nós pelo *Zoom* também.

Finalmente, este *Ashram* tornou-se realidade. Somos muito gratos ao nosso amoroso *Satguru Deva Babaji* por nos escolher como seus instrumentos em sua missão.

Nossa sincera gratidão a Satchidananda Ji e Durga Ma, que concordaram com minha proposta de construção do *Ashram* em Colombo, Sri Lanka. Seu apoio e orientação contínuos nos deram força sempre que enfrentamos dificuldades na construção. Sem suas bênçãos, isso não teria ocorrido.

Meu amor e gratidão ao Sr. e Sra. Aslam Omar, que se apresentaram para ajudar com um empréstimo para a construção, e nos encorajaram a continuar a construção mesmo durante a crise econômica no Sri Lanka.

Obrigado aos nossos familiares pelo apoio nesta missão.

Nossa gratidão aos doadores que tornaram esse sonho realidade. Seu generoso apoio significou muito nesta missão.

Nossa gratidão a todos os *acharyas* e *sadhaks* que expressaram seu amor e bênçãos para que esta missão fosse bem-sucedida.

Gratidão a Satyanand *Ji* por seu amor e preocupação para conosco e por garantir estarmos bem.

Tivemos que enfrentar muitos problemas na construção e, quando olhamos para o passado, sabemos que Babaji nos proporcionou uma experiência tão linda e aprendemos a aceitar tudo como bênçãos. Porque acreditamos que, sem a vontade do Mestre, nada pode acontecer. Assim, como instrumentos de Babaji, simplesmente aceitamos a situação. Sim, houve momentos em que duvidamos se conseguiríamos concluir este projeto de construção, e o Mestre foi muito gentil em nos dar esperança e nos lembrar que está sempre conosco.

Quando tivemos que tomar a decisão final, há um mês, sobre o empreiteiro anterior, escrevi para Satchidananda *Ji* e ele imediatamente respondeu ao meu *e-mail*, proporcionando-nos grande alívio, embora ele estivesse no meio da peregrinação ao Himalaia. Seu amor por nós nos trouxe de volta à vida e recuperamos nossas forças para levar esta construção à conclusão. Satchidananda *Ji*, muito obrigado por confiar em nós.

Que bênção ter os grandes professores Satchidananda *Ji* e Durga *Ma* junto com a Família *Kriya* nesta jornada. Nosso amor e gratidão a todos vocês.

Assim que a construção do *Ashram* for concluída com as janelas de alumínio e outros reparos, enviarei mais fotos do *Ashram* e dos quartos.

Obrigada,

Babaji Saranam,

Aos pés de lótus de *Satguru* Babaji,

Kriyanandamayî

Link para fotos da cerimônia e salas do andar térreo:

<https://photos.app.goo.gl/hRkQ5wem86xgbDMW6>



5

Ordem dos Acharyas da Kriya Yoga de Babaji: Relatório Anual e Planos para 2024

AJUDE-NOS A LEVAR A KRIYA YOGA DE BABAJI
A PESSOAS COMO VOCÊ AO REDOR DO MUNDO!

Para a Ordem dos *Acharyas*, agora é um bom momento para receber doações. Sua contribuição possibilitará a continuidade do projeto de levar a *Kriya Yoga* de Babaji até pessoas que não poderiam recebê-la de outra forma.

Nos últimos 12 meses, desde setembro de 2022, os membros da Ordem de *Acharyas* realizou as seguintes ações:

- > Mais de 100 seminários de iniciação, para mais de 900 participantes, que vivem em 18 países, incluindo Brasil, Índia, Sri Lanka, Malásia, Japão, Estônia, Espanha, Alemanha, França, Itália, Áustria, Suíça, Bélgica, Austrália, Costa Rica, Bulgária, Estados Unidos e Canadá.
- > Patrocínio e apoio na organização de *satsangs on-line* semanais via *zoom* na Índia, América do Norte, Brasil, Alemanha, Sri Lanka e França, e reuniões diárias de *sadhana* via *zoom* na Índia.
- > Manutenção de um *ashram* e escritório de publicações em Bangalore, Índia. Esse escritório publica e distribui a maioria de nossos livros e áudios por toda a Índia.
- > Manutenção de um *ashram* em Badrinath, Índia. Contratação de uma nova equipe lá. Financiamento e a construção de um novo *ashram* em Colombo, Sri Lanka.
- > Publicação dos livros “Babaji e os 18 Siddhas” e “A Voz de Babaji”, em Kannada.
- > Patrocínio de aulas públicas gratuitas semanais de *Kriya Yoga* de Babaji e eventos de *kirtan*, no *ashram* de Quebec.
- > Organização de uma peregrinação com 24 pessoas para o *ashram* de Badrinath
- > Conclusão do treinamento de uma nova *acharya*, Yan Gao de Xangai, China

Nos anos de 2023 a 2024, a Ordem dos *Acharyas* planeja:

- > Levar os seminários de iniciação para a maioria dos países mencionados acima.

- > Conduzir *asanas* públicas e aulas gratuitas de meditação quinzenais em nossos *ashrams* em Quebec, Bangalore e Sri Lanka.
- > Financiar a construção de um novo *ashram* em Colombo, no Sri Lanka, que deverá ser concluído por volta de novembro de 2024.
- > Publicar o livro Babaji e os 18 Siddhas em Malayalam; o volume 3 de A Voz de Babaji, e o livro Kailash em Hindi.
- > Completar o treinamento de novos *acharyas* na Alemanha.

Os 35 *acharyas* voluntários da Ordem, e muitos outros organizadores voluntários, precisam do seu apoio para cumprir este programa para o ano de 2023-2024. **Sua contribuição é dedutível no imposto de renda no Canadá e nos Estados Unidos da América.** Envie-a até 31 de dezembro de 2023, se possível, e encaminharemos um recibo para a sua declaração de imposto de renda de 2023. Use seu cartão de crédito!

Nosso trabalho é inteiramente financiado com sua contribuição. Muitas pessoas em todo mundo querem receber iniciação. Enviaremos nossos *acharyas* quando tivermos os fundos necessários para pagar as despesas das viagens.



6

Notas e Notícias

Novo! Faça streaming ou baixe em seu celular, PC ou tablet o novo vídeo: Kriya Hatha Yoga de Babaji: Auto-realização através da ação com consciência, 2 horas e 5 minutos, em 20 segmentos,



com M. G. Satchidananda e Durga Ahlund. “Esta é uma apresentação séria, única e inspiradora, adequada para iniciantes e intermediários experientes.” – Jornal de Ioga.

Para mais detalhes e para ver 9 minutos de segmentos de amostra, acesse:

<https://www.babajiskriyayoga.net/english/bookstore-gumroad.htm>

Seminários de Iniciação no Ashram de Quebec com M. G. Satchidananda

Em inglês: 1ª Iniciação: 17 a 19 de maio, 24 a 26 de maio, 30 de agosto a 1 de setembro de 2024; 2ª Iniciação: 21 a 23 de junho e 11 a 13 de outubro de 2024; 3ª Iniciação: 19 a 18 de julho de 2024.

Em Francês: 1ª Iniciação: 10 a 12 de maio, 6 a 8 de setembro de 2024; 2ª Iniciação: 14 a 16 de junho; 3ª Iniciação: 28 de junho a 7 de julho de 2024.

Peregrinação a Badrinath, Índia, com MG Satchidananda 2024:

<https://www.babajiskriyayoga.net/english/Pilgrimages-himalayas.htm>

Peregrinação ao Himalaia, Índia, com Acharya Narada, de 28 de setembro a 16 de outubro de 2024

<https://www.babajiskriyayoga.net/portuguese/pdfs/India-Pilgrimage-Badrinath-2024-Portuguese.pdf>

Novo E-book: Inspiration for Yoga, by Nacho Albalat, Nitya-

nanda. ISBN: 978-1-987972-33-7. 118

US\$5.50, CN\$7.00 incluindo taxa GST. Para mais informações clique aqui: https://www.babajiskriyayoga.net/english/bookstore.htm#inspiration_for_yoga_book



Segunda Iniciação Outubro 2023 com 21 participantes

pages Preço:

Mensagem de Babaji em Cartões: receba nossos novos cartões de mensagem de Babaji! Eles inspiram e lembram você de Kriya Babaji e da sabedoria de nossa tradição. Enviaremos a você via WhatsApp, duas a três vezes por semana em seis idiomas de sua escolha. Simultaneamente, serão postados em inglês no Instagram ([instagram.com/babajiskriyayoga](https://www.instagram.com/babajiskriyayoga)). Para mais informações entre em contato com Nagalakshmi no +55 11 98331-3560

Reuniões de Satsang on-line, aulas de Yoga e perguntas e respostas: muitos de nossos Acharyas estão oferecendo apoio a iniciados e não iniciados por meio de aulas de Hatha Yoga transmitidas on-line, bem como reuniões de satsang por meio de comunicações on-line como o Zoom. No entanto, as técnicas de Kriya Yoga ensinadas durante os seminários de iniciação não podem ser compartilhadas durante estas reuniões. O objetivo delas é incentivar os participantes a meditar e, secundariamente, fornecer alguma inspiração. Perguntas dos iniciados sobre as técnicas de Kriya Yoga serão respondidas individualmente, apenas em um ambiente personalizado, onde a confidencialidade é garantida, seja por e-mail, telefone ou pessoalmente.

Use o Zoom para participar das aulas online de Kriya Hatha Yoga, meditação e reuniões de satsang. Assista às gravações das aulas de 2020 a 2023 pelo link: patreon.com/babajiskriyayoga

Satsang internacional para iniciados: todo primeiro domingo do mês às 13h30 GMT+1 (15:00 Horário da Europa Central; 9:30 Horário de Montreal), e às 14h30 Horário da Europa Central, 8h30 Horário de Montreal.

Satsang diário - Babaji's Kriya Yoga Sri Lanka: todos os dias (de segunda a sábado) às 11h30 GMT (17:00 Horário da Índia). Para detalhes, acesse: https://kriyababaji.it/babajiskriyayoga_online_satsang/

Em São Paulo, Brasil, para iniciados: Satsang todos os dias às 18h30 (Horário de Brasília).

Aula de Hatha Yoga todas as sextas-feiras, às 8h00 para todos. Acesse:

<https://us02web.zoom.us/j/5184926117?pwd=UnFVWmdSZC9PKoJoNoxPTGMxd3pSQTo9ID:5184926117> - Senha: babaji

No Flor das Águas, Cunha, Brasil: de segunda a sexta-feira, das 6h30 às 7h30, Kriya Hatha Yoga e posturas clássicas de Yoga; das 7h30 às 8h10: Pranayama, meditação, leitura e mantras védicos. Contato: fabifsamorim@hotmail.com . Em português.

Na Índia: satsang de domingo, às 12h00 GMT+1 (14h00 CET), com duração de 60 a 90 m. Detalhes aqui: https://www.babajiskriyayoga.net/english/pdfs/events/english_Intl-satsang-infotext-sunday.pdf

Visite nosso site de comércio eletrônico: www.babajiskriyayoga.net Para comprar com seu cartão VISA, American Express ou Mastercard todos os livros e outros produtos vendidos pela Babaji's Kriya Yoga Publications, ou para doações à Ordem dos Acharyas. Suas informações de cartão de crédito são criptografadas e mantidas seguras. Confira!

Assine o curso de correspondência, “A Graça do Kriya Yoga de Babaji”, convidamos você a juntar-se a nós nesta aventura de autoexploração e descoberta, baseada nos livros ditados por Babaji em 1952, e 1953. Receba mensalmente, por correio, uma lição de 18 a 24 páginas desenvolvendo um tema específico, com exercícios práticos. Para mais detalhes, acesse: http://www.babajiskriyayoga.net/english/bookstore.htm#grace_course

Visite o blog de Durga: www.seekingtheself.com

Para renovar a edição em inglês do Jornal de Kriya Yoga, entre na seção de livreria do nosso site www.babajiskriyayoga.net, ou envie um cheque pagável a Babaji's Kriya Yoga, com o Formulário de Renovação abaixo.

FORMULÁRIO DE RENOVAÇÃO para o Jornal de Kriya Yoga em inglês:

Por favor, renove minha assinatura de um ano para o “Jornal de Kriya Yoga de Babaji”

Nome: _____

email: _____

Endereço: _____

Cidade: _____

Estado: _____ País: _____ CEP: _____

Incluído está um cheque de US\$14,00. Para o Canadá: Cn\$14,70, ou Quebec: Cn\$16,10, pagável a “Babaji's Kriya Yoga and Publications, Inc.” 196 Mountain Road, P.O. Box 90, Eastman, Quebec, Canada J0E 1P0.

Aviso aos assinantes do Jornal de Kriya Yoga: o jornal será enviado para todos que possuem um endereço de e-mail. Solicitamos a todos que nos informem o endereço de e-mail para o qual preferem que enviemos o jornal e, se você estiver usando um bloqueador de spam, adicione nosso endereço: info@babajiskriyayoga.net à lista de exceções. O jornal será enviado em formato PDF com as fotografias em anexo. Pode ser lido usando o Adobe Acrobat Reader. Caso contrário, pode ser reenviado a pedido em um arquivo Word, sem formatação e sem fotografias. Se você não renovar antes do final de dezembro de 2023, talvez não receba o próximo número.

